

Inspetoria Salesiana do Nordeste do Brasil



ESCOLA SALESIANA
PADRE RINALDI



Pe. ANCILON GOMES SIEBRA

Nasceu aos 23 de maio de 1941. A cidade é de S. Pedro do Caririassu, Estado do Ceará. Região do Juazeiro do Norte, terra do Padre Cícero.

O menino Ancilon foi logo aos oito anos estudar na Escola São José dirigida pelos padres salesianos. Lá ficou aluno do internato e desde aí começou a pensar em ser salesiano. Conforme dizia uma irmã, a família não queria que ele deixasse a casa para se tornar religioso e na sua simplicidade de menino, afirmava que fugiria, caso não o deixassem ir para o seminário.

Foi assim que chegou a Jaboatão, na "Colônia dos Padres", assim conhecida pelo povo. Desde 1953 passamos a conviver como irmãos em Jaboatão. Aí estudou mais dois anos de curso primário e depois transferiu-se para o Colégio do Recife, onde então funcionava o seminário dos padres salesianos. Lá ficara durante o ano de 1956. O ano seguinte é o da inauguração do Aspirantado Salesiano do Carpina e Ancilon veio para cá, para fazer o segundo ano ginásial. Foi aluno da última turma que fez o seminário no Colégio Salesiano do Recife, e, do primeiro grupo que veio para inaugurar o seminário de Carpina.

Daqui para a frente, 1957, encontrei-me com ele. Fomos companheiros desde o dia 9 de março de 1957, até o dia 21 de março de 1976. Conhecia-o bem.

Quem foi Ancilon durante o seu período de formação? Neste primeiro período, distinguiu-se não só pela simplicidade de espírito e alegria, o que foi sempre a sua característica, mas também pela capacidade fabulosa de esportista: realmente, não havia tipo de esportes de que ele não participasse com extraordinária habilidade. Futebol, vôlei, natação, corridas, jogos de tradição folclórica, etc... Dotado de bastante força física e capacidade de trabalho, nunca se prevaleceu de suas qualidades, sendo sempre, um modelo de pessoa que se torna disponível para tudo e para todos.

Havia muitas inteligências de renome no Colégio deste tempo. Apesar de inteligente, nunca foi de aparecer como alguém que está acima da média em termos intelectuais. No entanto, atravessou a sua adolescência sem grandes dramas.

Na Faculdade, em Minas Gerais, a partir de 1963 tornou-se o exemplo de seriedade de vida, ao mesmo tempo em que a sua alegria e as suas gargalhadas o mostravam como um gaiato de primeira.

Foi aluno brilhante do curso de sociologia. Aí como nunca, o Nordeste se fazia representar por um dos mais característicos filhos, capazes de tudo. Do esporte à ciência, à dança folclórica regional, ao teatro. Para o que desse e viesse. Nesta época, construíamos a Faculdade e, com os outros, lá estava Ancilon de batina surrada ou guarda-pó, trabalhando de servente de pedreiro ou em cima do caminhão, indo buscar pedras na beira do Rio das Mortes para a construção de lajes de cimento armado.

Foi um bom professor em Jabotão e Carpina entre 1967 e 1968.

Agora, curso de Teologia. Para nós que o estimávamos, corresponde ao começo de um drama humano e da revelação de uma extraordinária fibra humana de sertanejo. O Ancilon de 25 anos, cheio de vida, coração pleno de esperanças e vitalidade, pediu para passar as férias, trabalhando nas missões do mato grosso com os índios Xavantes, das nossas missões. Preparando o campo de aviação para receber autoridades que viriam de São Paulo para a celebração das festas natalinas entre os índios, em um momento de descuido, ou falta de prática, baixou o pé para tirar um talo de capim que ficara enganchado e... a roçadeira mecânica decepou-o, deixando o pé pendurado pelo tendão, dentro de um resto de sapato.

Três meses de hospital e de dúvida para médicos: devemos ou não amputar este pé?

Os seus dois anos finais de preparação para o sacerdócio foram de proações físicas sem conta. Imaginemos um moço de 27 anos

que ama a vida em movimento, sonha com o esporte, com grupos juvenis, com festas e passeios, de repente, vê-se reduzido durante dois anos a uma moleta. precisando de ajuda, com a sola do pé em chaga, e o otimismo na "fossa"... Superou e terminou por tornar-se mais alegre do que antes, cheio de confiança nas pessoas e na vida.

O seu sacerdócio foi em Carpina. Nós o conhecemos. Continuou aquele trabalho de ajuda e participação na construção de um mundo feito de alegria e paz.

Sua vida era o Colégio. Seu ideal, a juventude. Ninguém mais que ele soube ser exemplo de amizade e de dedicação humanas. Que o afirmemos nós que com ele convivemos.

Seus últimos dias foram de intensa atividade. Não só porque o início de um ano letivo dá sempre muito trabalho, como também pela preocupação para que tudo corresse do melhor modo possível, que houvesse um plano de atividades pastorais, um melhor atendimento aos alunos...

Domingo, 21 de março de 1976... Alguns fatos se contam. Por que todos perceberam que a sua despedida depois da missa do Bairro Novo, sábado à noite, foi diferente? Por que não desejou "feliz semana para todos" em tracunhaém onde celebrava aos domingos? Por que despediu-se de um aluno, pedindo que ele estudasse e não desse desgosto a família porque demoraria pouco? por que, três dias antes, ele dizia ao Coadj. Luiz Sampaio, seu substituto: "prepare-se para o que está esperando por você!'"? A coincidência dos porquês deixa-nos todos pensativos e impressionados. Mas o dever chamava. De todos os que o acompanhariam para um encontro de jovens em Aliança-Pe, somente Sonia Buarque pôde ir. E na volta para a família... na volta para os amigos, os irmãos... Uma fatalidade! Era ao meio-dia... Uma dor violenta dominou-nos a todos. E nada mais sabemos senão que dois corpos estão esmagados na ferragem do carro. Duas esperanças terminaram. Ancilon e Sônia irreconhecíveis. Estavam em missão. Foi um trauma não somente para nós que convivemos desde criança participando das mesmas alegrias e comendo do mesmo pão, mas para todos que de um modo ou de outro, no colégio, na Igreja ou na amizade, encontraram ali um sacerdote e um amigo. Foi a morte. Foi Ancilon.

FUNERAIS

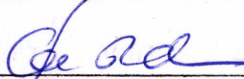
No mesmo dia do acidente, era um domingo, houve Santa Missa às 17,00 hs, presidida pelo Sr. Pe. Inspetor: Antonio Possamai e concelebrada por diversos sacerdotes. Pronunciou a oração fúnebre o Revdm. Pe. José Rolim Rodrigues - vigário. Foi um bálsamo aos espíritos conturbados. Lembrou a toda multidão que acorreu em pranto, à capela do Colégio, naquela hora, a realidade da ressurreição meta final do ser humano.

O sepultamento estava marcado para as 10,00 hs da manhã do dia 22. Antes, porém, houve uma celebração solene, com afluência de muitos fiéis, amigos, alunos e especialmente de irmãos salesianos.

Salesianos, alunos e amigos o prantearam. Mas o pensamento da Ressurreição confortou-nos sobremaneira. O pai do Pe. Ancilon, já septuagenário, disse: "Nós o amávamos muito, mas Deus o amou mais..."

Pedimos aos irmãos, rezem por esta casa, tão duramente provada e por nossa Inspetoria que perde mais um salesiano no verdor dos anos e em plena atividade.

Fraternalmente, em D. Bosco



Pe. Rondon Ferreira de Andrade

- Diretor -